

# MIREMPET

COMUNICAÇÃO DIGITAL DE CIRCULAÇÃO INTERNA

31/07/2024 - ANO 3  
EDIÇÃO Nº 58



## CONFIRA AINDA NESTA EDIÇÃO

- Deise Vilarinho: “uma profissional e mãe dedicada”
- Diamantes: Angola foi 4º maior produtor em 2023
- "Getting to yes" ou como chegar ao sim

## FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET ESCLARECIDOS SOBRE PDN 2023-2027



### ITIE PEDE OPINIÕES DA SOCIEDADE

O Secretariado Internacional da ITIE busca opiniões das partes interessadas sobre o progresso de Angola na implementação do Padrão da ITIE, entre Junho de 2022 e Outubro de 2024.



### DEPUTADOS APROVAM PRODUÇÃO INCREMENTAL NAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS

Os deputados à Assembleia Nacional aprovaram com 172 votos a favor, a 18 de Julho, o pedido do Titular do Poder Executivo, João Lourenço, para legislar sobre o regime jurídico e fiscal da Produção Incremental nas concessões petrolíferas nas zonas marítimas.



## PR RECEBE GESTOR DA CEO DA ENI

Claudio Descalzi foi recebido pelo Presidente João Lourenço, a 22 de Julho, em audiência, no Palácio Presidencial, na Cidade Alta.



## REFINARIA DE CABINDA: JÁ FALTOU MAIS!

"Em Janeiro, a Refinaria deve entrar em testes, prevendo-se a inauguração da primeira fase no primeiro Semestre de 2025"

O Ministro Diamantino Azevedo fez, 30 de Julho, uma "visita surpresa" à obra e participou do plantio de árvores (sentinelas) que vão servir de cortina à refinaria, seguindo-se uma reunião, à porta fechada, com a Sonangol e Gemcorp, promotores do projecto.

No final da jornada o governante afirmou que tendo em conta as adaptações feitas ao programa, "os trabalhos decorrem como previstos", embora reconheça atrasos no cronograma inicial, por questões endógenas e exógenas.

"Já demos a mão à palmatória, mas o trabalho está a ser feito e temos na Refinaria de Cabinda, em actividade contínuo, mais de 2500 trabalhadores", afirmou.

Em Janeiro, a Refinaria deve entrar em testes, prevendo-se a inauguração da primeira fase (destilação de 30 mil barris de petróleo por dia) para o I Semestre de 2025. Diamantino Azevedo visitou Aknda a Base do Malongo operada pela CABGOC/CHEVRON que segundo o governante "vai dar suporte ao envio de crude à Refinaria". Ainda em Malongo acontece a montagem da parte superior da Plataforma South Ndola, destinada ao aproveitamento de campos marginais e que prevê a produção de 25 mil barris de petróleo por dia.

Explicações dadas no terreno apontam que a plataforma será operada remotamente (sem presença humana), estará conectada à plataforma Mafumeira e alimentada por energia solar. A montagem já vai em 70% sendo que a parte baixa da plataforma está a ser montada nos estaleiros fabris do Porto Amboim.

Para o dia 31 de Julho a agenda do Ministro dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás inscreve o lançamento da primeira pedra para a construção do Cinfotec de Cabinda, sob patrocínio da Sonangol e igualmente o lançamento da primeira pedra para a construção da nova sede da petrolífera pública angolana em Cabinda.





## **PR RECEBE GESTOR DA CEO DA ENI**

Claudio Descalzi, Comissão Executiva da ENI foi recebido audiência pelo Presidente João Lourenço recebeu, a 22 de Julho, audiência.

No encontro, mantido no Palácio Presidencial, na Cidade Alta, foram abordados aspectos ligados às actividades desenvolvidas pela multinacional em Angola nos sectores de petróleo e gás e a implementação do investimento realizado no país.

## **ITIE PEDE OPINIÕES DA SOCIEDADE**



O Secretariado Internacional da ITIE busca opiniões das partes interessadas sobre o progresso de Angola na implementação do Padrão da ITIE, entre Junho de 2022 e Outubro de 2024.

De acordo com uma nota emitida pela Iniciativa, a 1 de Julho deste ano, as opiniões devem ser remetidas até 1 de Outubro de 2024,

para os endereços electrónicos afectos à organização, nomeadamente NASSIM BENNANI ([nbennani@eiti.org](mailto:nbennani@eiti.org)) e OLESIA TOLOCHKO ([otolochko@eiti.org](mailto:otolochko@eiti.org)).

Angola aderiu à Iniciativa de Transparência na Indústria Extractiva (ITIE) em 2022, tendo já apresentado o seu 1º Relatório em 2023.



## PRODUÇÃO PETROLÍFERA REGISTA LIGEIRO AUMENTO NO II TRIMESTRE

Angola exportou, durante o segundo trimestre de 2024, um total de 96.836.196 barris de petróleo bruto, avaliados ao preço médio ponderado de USD 83,801 por barril, correspondendo ao valor bruto de USD 8.114.979. 871,57.

De acordo com informação prestada pelo Secretário de Estado Alexandre Barroso, a 24 de Julho, no evento em que foi analisado o desempenho da indústria petrolífera, do volume exportado, 25,67% pertence à ANPG e 14,81% à Sonangol.

Quanto às companhias internacionais, destacam-se a Azule Energy (15,82%), a TotalEnergies (12,47%), a Esso (9,94%), a Equinor (6,83%), a SSI e a Cabgoc com 6,00% e 4,87%.

O volume de petróleo bruto exportado neste trimestre, segundo o governante, representa um ligeiro aumento de 0,56%, comparativamente ao I trimestre de 24, e 1,9% em relação ao trimestre homólogo de 2023, tendo a China e Espanha tido os maiores destinos do petróleo angolano com 54,8% e 8% respectivamente, seguindo-se a Índia (7,84%).

As ramas angolanas extraídas no período em análise foram: Cabinda, Clov, Dália, Gindungo, Girassol, Hungo, Kissanje, Mondo, Mostarda, Nemba, Olombendo, Palanca Blend, PazFlor, Plutónio, Sangos Saturno e Saxi Batuque.

Quanto ao gás, referiu que foram produzidas 875,78 mil toneladas métricas de Gás Natural Liquefeito (LNG); 97,28 mil toneladas métricas de Butano; 118,24 mil toneladas métricas de Propano e 68,04 mil toneladas métricas de condensados, resultando em USD 579 385 359,33. A Namíbia recebeu 100% do Gás Butano, a China 25,5% do gás propano e 62% do LNG foram vendidos à Índia.





mirempet.gov.ao

## CONTRATOS DE PARTILHA DE PRODUÇÃO DOS BLOCOS CON 2, CON 8



### INCENTIVOS FISCAIS ESTIMULAM INVESTIDORES DO SECTOR PETROLÍFERO

A ANPG, na qualidade de concessionária, e as empresas ACREP, Afentra e Enagol assinaram, a 24 de Julho, três contratos para produção partilhada na Bacia do Cuanza, (nos blocos CON 2, CON 8) e KON 19, Bacia do Kongo, com as empresas Etu-Energias, Effimax Energy, Simples Oil.

No Bloco CON 2 a ETU Energias detém 50% da produção, como operadora e as empresas Effimax 30% e Simples Oil 20%, como parceiras. No Bloco CON 8 a operadora ETU Energias tem 40%, a Effimax 30%, a Simples Oil 20% e a Enagol 10%, são parceiros no grupo empreiteiro. Para o Bloco KON 19 a ACREP detém 45%, tendo a Afentra 45% e a Enagol 10%, parceiras do grupo empreiteiro.

Para o Ministro Diamantino Azevedo que testemunhou o acto, “os contratos estão essencialmente direccionado para impulsionar o investimento no sector de petróleo e gás, no quadro de implementação da estratégia definida pelo Executivo Angolano para atender o interesse dos investidores, salvaguardando os benefícios de todas as partes envolvidas no processo”.

Por seu turno, o PCA Paulino Jerónimo, disse que os contratos são “fruto de um trabalho intenso que teve início algum tempo, no âmbito do Decreto de Atribuição de concessões petrolíferas, publicado em 2019, que tem como objetivo licitar cerca de 50 novos blocos até 2025”.

Edson dos Santos, Presidente da Etu-Energias, empresa angola que opera na Bacia do Baixo Congo com uma produção de cerca de 5000 barris dia, mostrou-se satisfeito pela assinatura dos entendimentos.

“O Estado angolano, através da ANPG, tem criado boas iniciativas na melhoria dos termos fiscais, que tem nos permitido fazer mais investimentos para aumento da produção”.

Tomás David, representante da empresa Afentra em Angola, que opera com a Sonangol no Bloco 3/05, disse ser a primeira vez que entram no Bloco Onshore, Kon-19.



CONTRATOS DE PARTILHA DE PRODUÇÃO DOS BLOCOS CON 2, CON 8



## DEPUTADOS APROVAM PRODUÇÃO INCREMENTAL NAS CONCESSÕES PETROLÍFERAS

Os deputados à Assembleia Nacional aprovaram com 172 votos a favor, a 18 de Julho, o pedido do Titular do Poder Executivo, João Lourenço, para legislar sobre o regime jurídico e fiscal da Produção Incremental nas concessões petrolíferas nas zonas marítimas.

A medida visa atribuir incentivos aos investidores para produzirem volumes adicionais nas concessões actualmente em produção, como estratégia fundamental para o desenvolvimento sustentável do sector petrolífero angolano.



Segundo o Secretário de Estado para o Petróleo e Gás, José Barroso, "trata-se de uma medida para reverter o declínio da produção petrolífera nos campos maduros e manter a produção acima de um milhão de barris de petróleo por dia".

A Produção Incremental na indústria petrolífera é o aumento da quantidade de petróleo extraído de um reservatório, além do que seria produzido naturalmente através dos métodos convencionais. Isso pode ser alcançado através de técnicas de recuperação avançada, como injeção de água, gás ou polímeros, além de métodos térmicos como a injeção de vapor.

Essas técnicas visam melhorar a eficiência da extração e maximizar a recuperação dos recursos disponíveis no reservatório.

Os campos maduros são aqueles que já produziram ou atingiram mais de 70% da quantidade de petróleo ou gás calculada num depósito.



## "SEPG SATISFEITO COM PRESENÇA DO SECTOR NA FILDA

José Barroso visitou, a 24 de Julho, os Stands das empresas do Sector de Hidrocarbonetos que estiveram presentes na FILDA (Feira Internacional de Luanda). O Secretário de Estado para o Petróleo e Gás disse estar "satisfeito pelo que viu", quando passava pela exposição da Sonangol, onde foi abordado pela equipa interna de comunicação.

José Barroso fez-se acompanhar de altos executivos da ANPG e da SONANGOL.

A FILDA é a maior feira de negócios e investimentos de Angola, realizada anualmente em Luanda e reúne expositores de diversos setores, incluindo petrolíferas, empresas agrícolas, comércio de equipamentos e bens diversos, indústria, tecnologia, serviços, entre outros. A edição em curso, aberta segunda-feira, 23 de Julho, é a 39ª.



## FUNCIONÁRIOS DO MIREMPET ESCLARECIDOS SOBRE PDN E PDS 2023-2027

Os funcionários do MIREMPET foram esclarecidos, a 9 de Julho, sobre os Objectivos, Metas, Acções e Principais Projectos do Sector dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, no âmbito do PDN e PDS 2023-2027.

O encontro, realizado no Auditório Albina Assis, reuniu mais de uma centena de funcionários que assistiram a uma prelecção feita pelo GEPE, seguida de uma sessão de perguntas e respostas. Deise Bernardo, técnica do Gabinete de Supervisão, felicitou a iniciativa e acrescentou que "a informação prestada evitará desvios na execução dos projectos e garantirá que todos os funcionários tenham conhecimento e se engajem na execução do que deles se espera". O evento teve a presença do Secretário de Estado José Barroso.



## DÉCIMO LEILÃO DA SODIAM RENDE USD 21,6 MILHÕES

A SODIAM realizou, a 24 de Julho, o décimo leilão de diamantes brutos, com a arrecadação de 21,6 milhões de dólares.

No total, foram 46 pedras especiais, correspondendo a 2.974,24 quilates, de produções de diamantes brutos das Sociedades Mineiras do SOMILUANA, LULO, KAIXEPA, LUELE E CATOCA. As licitações foram submetidas por via electrónica na plataforma, na sequência das sessões de avaliação, decorridas entre os dias de 15 e 23 do corrente mês, na SODIAM.

Do valor arrecadado, a Sociedade Mineira do SOMILUANA ficou com 838 mil dólares, a Sociedade Mineira do LULO 12,4 milhões de dólares, a Sociedade Mineira do KAIXEPA 2,61 milhões de dólares, a Sociedade Mineira do LUELE 1,16 milhões de dólares e a Sociedade Mineira de Catoca 4,6 milhões dólares. De acordo com o Administrador da SODIAM para Comercialização, José Neves Silva "os últimos três meses demonstraram claramente que o mercado internacional de diamantes apresenta fraca demanda e elevados níveis de stock nas principais praças, fruto de vários factores endógenos e exógenos à indústria diamantífera mundial que têm influenciado o mercado desde 2023".

Apesar dos desafios enfrentados, garantiu que "a SODIAM continuará a acompanhar o mercado internacional com muita atenção e expectativa, reforçando o seu compromisso institucional para continuar a agregar valor à indústria diamantífera nacional em geral e à economia angolana em particular".

Do valor arrecadado, a Sociedade Mineira do SOMILUANA ficou com 838 mil dólares, a Sociedade Mineira do LULO 12,4 milhões de dólares, a Sociedade Mineira do KAIXEPA 2,61 milhões de dólares, a Sociedade Mineira do LUELE 1,16 milhões de dólares e a Sociedade Mineira de Catoca 4,6 milhões dólares.

De acordo com o Administrador da SODIAM para Comercialização, José Neves Silva "os últimos três meses demonstraram claramente que o mercado internacional de diamantes apresenta fraca demanda e elevados níveis de stock nas principais praças, fruto de vários factores endógenos e exógenos à indústria diamantífera mundial que têm influenciado o mercado desde 2023".

Apesar dos desafios enfrentados, garantiu que "a SODIAM continuará a acompanhar o mercado internacional com muita atenção e expectativa, reforçando o seu compromisso institucional para continuar a agregar valor à indústria diamantífera nacional em geral e à economia angolana em particular".

Participaram do leilão 36 empresas, representando as principais praças e centros diamantíferos mundiais. O formato actual de leilão, gera maior transparência e competitividade ao processo de comercialização, no âmbito da implementação e cumprimento das diretrizes do Decreto Presidencial 175/18 de 27 de Julho.



## **DIAMANTES: ANGOLA FOI O QUARTO MAIOR PRODUTOR EM 2023**

Angola ocupou o 4º lugar na lista dos dez maiores produtores mundiais de diamantes em 2023, tendo arrecadado 1.550 milhões de dólares americanos, com a venda de 9,8 milhões de quilates, ficando apenas atrás da Rússia, Botsuana e Canadá, segundo informações do Processo Kimberley.

De realçar que oito dos 10 países que compõem o ranking são africanos, nomeadamente, Botsuana, Angola, África do Sul, Namíbia, Zimbabwe, Lesotho, Serra Leoa e a República Democrática do Congo.

## **GRH PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE SEGURANÇA DIGITAL**



“Cidadão Seguro para um Futuro com Segurança Digital” foi o lema da palestra promovida pelo GRH e a empresa Interbancária de Serviços (EMIS), a 19 de Junho, visando prevenir os funcionários do MIREMPET sobre riscos nas operações de pagamentos nos equipamentos em caixas electrónicas (ATM), Terminal de Pagamento Automático (TPA) e páginas de venda online.

Foram prestados esclarecimentos sobre o uso correcto de cartão de débito “multicaixa”, adesão aos serviços de pagamento online existentes em Angola, bem como as medidas de segurança a ter em conta no acto de realização destas operações.

De acordo com o Chefe de Departamento de Formação e Avaliação de Desempenho, Henda Agostinho, a acção contribui para a educação sobre cidadania digital dos funcionários.

“Espera-se que, depois deste seminário, apliquem no dia-a-dia e diminuam as queixas de furtos”.

Para o técnico Flávio Saúde, o conteúdo ministrado foi “bastante proveitoso” e permitiu aprender a prevenir-se no manuseamento dos vários serviços da rede multicaixa.



## MANUEL XAVIER JÚNIOR

### DIRECTOR NACIONAL DE SEGURANÇA, EMERGÊNCIAS E AMBIENTE DNSEA

Nesta edição da News Letter conversamos com o Director Nacional de Segurança, Emergências e Ambiente (DNSEA), Manuel Xavier Júnior, que nos falou sobre a intervenção da DNSEA.

**NEWS LETTER (NL) - Director, qual tem sido a intervenção da DNSEA junto das empresas do sector mineiro e petrolífero?**

**Manuel Xavier (MX) -** A nossa direcção presta apoio directo ao Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás no cumprimento da legislação sectorial e nacional sobre segurança, emergências e ambiente. Portanto, a nossa função é assegurar que as actividades mineiras e petrolíferas decorram de forma segura para os trabalhadores e as operações e com respeito ao ambiente.

Para que isso aconteça, implementamos a nossa legislação específica, como o Código Mineiro, a lei das actividades petrolíferas e demais regulamentos ambientais, além de reuniões e visitas às diversas instalações do sector e temos sempre mantido diálogo com os responsáveis das agências e das empresas, no sentido de promover a melhoria contínua dos planos e programas de gestão do ambiente e de segurança no sector.

**NL - As empresas têm colaborado?**

**MX -** Tem havido colaboração, porque elas também melhoraram a sua percepção e o compromisso com as questões ambientais e de segurança dos seus trabalhadores

e operações, pois isso constitui uma mais valia social e empresarial e eleva o prestígio das empresas a nível local e internacional, sobretudo agora que nos encontramos em cenário de descarbonização e transição energética por causa dos efeitos das alterações climáticas. Isso aumenta a responsabilidade e o compromisso das empresas na implementação de medidas de redução de emissões de gases de efeito estufa, sobretudo o dióxido de carbono e o metano.

**NL - Como é que caracteriza o respeito pelas questões de segurança, saúde no trabalho e ambiente?**

**MX -** As empresas do sector, quer os operadores mineiros como os petrolíferos, são obrigados a elaborar e apresentarem os seus planos de segurança e ambiente que incluem não só a segurança das operações, mas também a segurança dos trabalhadores, os riscos associados às operações e o uso de produtos químicos ou radioactivos.

Os químicos são produtos muito utilizados nas operações e se não forem utilizados de forma correcta, de acordo com as especificações que os próprios

produtos trazem, eles podem causar danos à saúde dos trabalhadores. Daí que os regulamentos também prevêm que os trabalhadores são obrigados a usarem equipamentos de protecção individual (EPI) e fazerem exames médicos regulares para determinar o seu estado de saúde.

Temos insistido nas nossas abordagens com as empresas, a necessidade de os gestores terem um conhecimento profundo dos requisitos constantes no Código Mineiro e outros regulamentos do sector. Isso ajuda o cumprimento da lei por parte das empresas e evita a aplicação de multas por incumprimento desses diplomas.

Essas obrigações incluem, por exemplo, a obrigatoriedade de todas as empresas realizarem estudos de impacto ambiental dos projectos que reportem os acidentes de trabalho e que façam sempre a monitorização das suas actividades. Devemos, contudo, dizer que essas acções constituem ainda desafios que devemos enfrentar e vencer para proporcionar a chamada melhoria das questões ambientais e de segurança no sector, rumo ao desenvolvimento sustentável.

**NL - Há alguma desinformação ainda sobre o licenciamento ambiental nos projectos mineiros?**

**MX -** Não diria isso. Talvez algumas empresas ainda não considerem esse instrumento de gestão ambiental como prioritário, mas as coisas estão a mudar e mudou muito durante esses últimos anos. Hoje, uma das coisas que pedimos às empresas mineiras é que elas tenham no seu organigrama um departamento de segurança e ambiente, para ajudar a gestão de topo a cumprir com todos os planos, programas e estudos que as empresas são obrigadas a fazer no âmbito da legislação existente.

Muitas empresas já fizeram isso, já estão a cumprir de forma regular, outras nem tanto e nós estamos a trabalhar muito com essas empresas e durante as visitas, workshops e outros eventos que realizamos, temos chamado a atenção das empresas para implementarem essa estrutura nos seus organigramas.

**NL - O que tem a dizer em relação os estudos que as empresas são obrigadas a fazer no âmbito da legislação existente?**

**MX -** Vejo que estamos a melhorar de ano para ano, as empresas estão cada vez mais preocupadas em submeterem os estudos de impacto ambiental dos seus

projectos dentro dos limites estabelecidos pela lei, sobretudo quando elas passam da fase de prospecção para a fase de exploração.

**NL - Qual tem sido o papel da direcção em relação às empresas incumpridoras?**

**MX -** Nesse quesito temos trabalhado muito de perto, não só com a Direcção Nacional de Recursos Minerais, mas também com o Gabinete de Supervisão e a Agência Nacional de Recursos Minerais e de forma recorrente orientamos para o cumprimento da legislação e das normas que as empresas devem seguir e àquelas que não cumprem, temos accionado os instrumentos de penalização. Temos alguns casos de empresas que foram multadas por incumprimento de determinados requisitos da legislação ambiental e de segurança.

**NL - E aqui no edifício do MIREMPET, como é que estamos em termos de segurança?**

**MX -** Em termos de segurança, estamos bem e vamos estar melhor futuramente, pois implementaremos em breve um plano de formação para treinar todos os trabalhadores sobre as medidas de segurança que todos devemos adoptar dentro do edifício, durante situações de emergência e evacuação e demais procedimentos a seguir durante um simulacro ou o soar do alarme. Teremos também um conjunto de equipamentos apropriados que vão ajudar a promover acções de sensibilização e indicações sobre as rotas de evacuação e pontos de encontro no rés-do-chão, tendo em conta também o plano de evacuação.





Por: Alexandre da Rosa Sousa  
Pós-Graduado em Arquivística Histórica

Nos últimos anos, instituições e organizações têm investido na reflexão sobre a sua própria memória e o seu papel no desenvolvimento no meio que se inserem. Esta iniciativa, contribui para a disseminação dos valores da instituição e para a gestão do conhecimento, que amplia a visão do mundo e as diferentes percepções sobre a história que é construída por todos.

A memória institucional é todo um agregado de atributos, histórias, momentos, relações externas e trajetórias realizadas pelas instituições constituindo para as mesmas uma ferramenta de gestão estratégica indispensável à gestão e ao planeamento das organizações, com grande valor nas tomadas de decisões. Através do organograma podemos conhecer a representação da estrutura das instituições, sua organização e atribuições das diferentes partes que a compõem.

É construída com informações práticas, demonstrativas, activas e funciona como memória arquivística que remete à ideia de legitimidade, criação e identidade através de estudos académicos que permitem analisar o seu processo evolutivo, pretendendo assim traçar a relação entre os aspectos ideológicos, económicos e estruturais das instituições num determinado contexto histórico. Ela é também a reconstrução das actividades mais marcantes, a trajetória e as experiências vivenciadas pelas organizações que são catalogadas e organizadas com o objectivo de estimular o processo de reconstrução da sua identidade.

A história tem oferecido diversos recursos teóricos e metodológicos para as administrações institucionais que lhes têm permitido revelar realidades organizacionais e administrativas. Estes recursos podem ser usados também para as instituições olharem para o passado e reconstruírem o seu presente. Através do diálogo entre a história e a administração podemos analisar o presente administrativo de uma instituição, com sua realidade sócio-histórica que nos ajudam a compreender como elas surgiram, algo que só é possível analisando as suas acções ao longo dos tempos.

O resgate da memória institucional tem como objectivo valorizar o passado da instituição e promover a sua articulação com as acções desenvolvidas no presente e no futuro. Os meios para recuperar ou elaborar a memória institucional são feitos da pesquisa de documentos e publicações e de materiais (notícias/reportagens, fotos, vídeos) produzidos pela instituição ou por outros organismos locais; através dos depoimentos de personagens que se constituem ou constituíram em protagonistas da sua história (gestores, técnicos ou utilizadores dos serviços) ou ainda através de uma visão histórica dos problemas vividos no país oferecem ferramentas para a sua construção.

Além da potencialidade de reforço das identidades, as narrativas permitem que as instituições legitimem as suas acções e decisões em meio aos questionamentos e às mudanças que sofrem, assim como dão condições para demarcar os seus valores e suas missões. Proporcionam ainda a divulgação de significados e símbolos a respeito da sua área de actuação. A descrição institucional permite registar como a instituição é, o que ela foi e o que pretende ser, contribuindo para a interligação entre o passado, presente e futuro.



Perfurações exploratórias de petróleo na Bacia do Congo, 1955



Vista da antiga sede da Sonangol - EP

# O QUE SÃO ACTIVOS DE REDE E COMO SE ESTRUTURAM?

Activos de rede são componentes físicos e lógicos que formam a infraestrutura de uma rede de computadores. Eles são essenciais para o funcionamento, gerenciamento e segurança da rede. Esses ativos podem ser divididos em várias categorias, cada uma com uma função específica. Seguem abaixo algumas das principais categorias e exemplos de activos de rede:

## 1. Dispositivos de Rede

- Roteadores (Routers): Dispositivos que encaminham pacotes de dados entre redes diferentes, determinando a melhor rota para o tráfego.
- Switches: Dispositivos que conectam múltiplos dispositivos dentro da mesma rede local (LAN), encaminhando dados apenas para o destino correto.
- Pontos de Acesso (Access Points): Dispositivos que permitem a conexão de dispositivos sem fio (Wi-Fi) à rede.
- Firewalls: Dispositivos de segurança que monitoram e controlam o tráfego de rede, bloqueando acessos não autorizados.
- Modems: Dispositivos que modulam e demodulam sinais para permitir a comunicação através de linhas telefônicas ou cabos.

## Activos de Rede



## 2. Infraestrutura de Cabos e Conectores

- Cabos de Par Trançado (Ethernet): Usados para conexões de rede em curta distância.
- Cabos de Fibra Óptica: Usados para transmissões de dados em alta velocidade e longas distâncias.
- Conectores RJ-45: Usados para conectar cabos Ethernet a dispositivos de rede.



## 3. Servidores e Storage

- Servidores de Arquivos: armazenam e gerenciam arquivos compartilhados na rede.
- Servidores de E-mail: Gerenciam o envio e recebimento de emails.
- Servidores Web: Hospedam sites e aplicações web.
- Sistemas de Armazenamento em Rede (NAS) e Storage Area Networks (SAN): Armazenam grandes volumes de dados e permitem o acesso rápido e seguro.

## 4. Softwares e Serviços

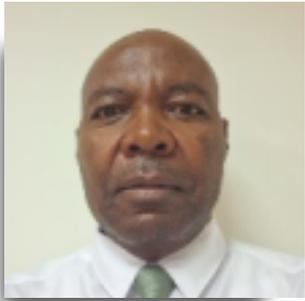
- Sistemas Operacionais de Rede: Software que gerencia os recursos de hardware e software da rede (ex.: Windows Server, Linux).
- Protocolos de Rede: Conjuntos de regras que permitem a comunicação entre dispositivos (ex.: TCP/IP, HTTP, FTP).
- Ferramentas de Gerenciamento de Rede: Softwares que monitoram e administram a rede (ex.: SNMP, NetFlow).
- Softwares de Segurança: Antivírus, anti-malware e sistemas de detecção de intrusões (IDS).

A estruturação de uma Rede: envolve a organização e configuração dos ativos de rede para garantir comunicação eficiente e segura. Alguns dos componentes e conceitos essenciais para a estruturação de uma rede incluem:

- Topologia de Rede: O layout físico ou lógico de como os dispositivos estão conectados (ex.: topologias em estrela, malha, anel, barramento).
- Endereçamento IP: Atribuição de endereços IP para dispositivos na rede, essencial para roteamento e comunicação.
- Segmentação de Rede: Divisão da rede em sub-redes menores (subnets) para melhorar a organização e segurança.
- VLAN (Virtual Local Area Networks): Segmentação lógica de uma rede física para melhorar a eficiência e segurança.
- Qualidade de Serviço (QoS): Mecanismos que garantem prioridade para certos tipos de tráfego de rede, como voz e vídeo.
- Redundância e Failover: Implementação de caminhos e dispositivos alternativos para garantir continuidade de serviço em caso de falhas.

Esses componentes trabalham juntos para criar uma rede eficiente, segura e robusta, capaz de suportar as necessidades de comunicação de uma organização.

*Nota: Compilado com suporte ao Bing.com e conferido pelo DTI/GTICI/MIREM*



Por: Guilherme Baptista  
Responsável de Comunicação da  
ANRM

A expressão **"fechar-se em copas"** quer dizer guardar segredo ou ficar calado ou silencioso sobre um determinado assunto. Copas não é um dos naipes dos baralhos de cartas?

Sim. Os baralhos de cartas têm quatro naipes: copas, ouros, espadas e paus. Não sei exatamente porque é que esta expressão faz referência ao coração vermelho que representa o naipe de copas... Talvez exista um jogo de cartas em que este naipe é o mais importante ou o trunfo do jogo e guardar o máximo número de copas ou "fechar" o jogo

com um grande número de copas seja uma forma de ganhar o jogo e daí tenha surgido a expressão. Pois é, nos jogos de cartas faz sentido "guardar" segredo sobre as cartas que se tem na mão, sobretudo se forem cartas importantes (ou trunfos) e nesse caso a expressão "fechar-se em copas" com o significado de não revelar ou guardar para si um segredo ou uma informação importante faz, literalmente, todo o sentido. Acha que a expressão fechar-se em copas é sinónima de ser cego, surdo e mudo?

De certa maneira é, pois ambas querem dizer guardar um segredo ou nunca falar sobre um determinado assunto.

Ser cego, surdo e mudo é bastante radical porque sugere que a pessoa não viu nem ouviu nada e que por isso não pode falar sobre o assunto.

Ou então que para não ter de falar sobre o assunto prefere fingir que não viu nem ouviu nada.



### Sugestão de leitura: "GETTING TO YES" OU "COMO CHEGAR AO SIM"

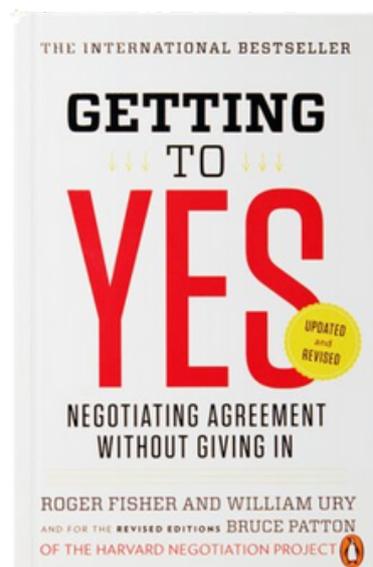
Por: Soberano Kanyanga  
Jornalista e Escritor

Partilho consigo, nesta edição, um dos livros que me chegou à mão de forma inesperada e que li pela primeira vez em 2000. Em **"Getting to Yes"** ou **"Como chegar ao Sim" (versão portuguesa)** de Roger Fisher, William Ury e Bruce Patton ensinam técnicas de negociação baseadas em princípios conhecidos como "negociação integrativa" ou ganha-ganha, cujos principais pontos incluem:

- Separar as pessoas do problema: tratar o relacionamento independentemente da questão em discussão para evitar conflitos pessoais.
- Focar nos interesses, não nas posições: identificar os interesses subjacentes das partes em vez de insistir em posições fixas.
- Gerar opções para benefício mútuo: criar soluções que atendam aos interesses de todas as partes envolvidas.
- Usar critérios objectivos: basear o acordo em padrões justos e independentes, como normas legais, precedentes ou padrões industriais, para evitar disputas subjectivas.

Segundo os autores, esses princípios ajudam a facilitar acordos justos e eficientes, promovendo a cooperação e compreensão entre as partes envolvidas na negociação.

A primeira edição de "Como chegar ao Sim" foi lançada em 1981, sendo conhecidas até ao momento outras duas edições que receberam actualizações e melhorias. A terceira edição data de 2011 e os novos insights recebidos fazem do livro um recurso valioso para os negociadores em diversas áreas, tendo sido vendidos mais de 15 milhões de exemplares.





Por: Engª Ndjamilá Chilunda  
Consultora

***Nota: Este artigo é baseado na experiência da gestão de programas de perfuração na Geoangol, S.A, assim como na pesquisa em relatórios e publicações técnicas de magazines e afins deste sector específico.***

O uso ineficiente das sondas de perfuração pode custar milhares de dólares aos projetos de prospeção mineral todos os dias. Manter as sondas produtivas é essencial para materializar essa descoberta. Mas, como qualquer prospector e empreiteiro sabe, isso é mais fácil dizer do que fazer.

Colocar as sondas no terreno pode ser um processo complexo, envolvendo vários grupos de partes interessadas, equipas de trabalho, requisitos legais e desafios logísticos como abordado em artigos passados.

Mas, uma vez que esse pedido e contrato é aprovado, o relógio começa a contar e o empreiteiro precisa ser capaz de se mover rapidamente e responder a qualquer coisa que possa impedir o progresso do programa de perfuração. É aqui que entra o conceito de habilitação de perfuração (The Driller, 2022).

A habilitação de perfuração significa que a equipa está capacitada para tomar as medidas apropriadas no momento certo para maximizar o tempo que a coroa gasta no fundo do furo (bit-no-bottom) e a capacidade de tomar medidas para evitar que quaisquer problemas previsíveis atrapalhem esta actividade.

O êxito depende do nível organização e da comunicação com e entre a equipa.

O que parece fácil, mas, claro, nunca é tão fácil quanto parece!

Abaixo, estão apenas alguns erros que podem ser cometidos ao executar um programa de prospeção:

#### **a) Tempo de atraso excessivo na movimentação da sonda.**

O início oportuno da produção é um esforço da equipa.

Uma comunicação eficaz entre os departamentos, a equipa de campo e as equipas de escritório é essencial. Qualquer passo perdido, atraso, erro ou falha na comunicação pode criar atrasos ao longo da cadeia e desperdiçar o orçamento no tempo de imobilização.

Mas quando as equipas operam em silos, ou cada programa de prospeção é executado em um conjunto diferente de processos, pode ser difícil garantir um fluxo de trabalho suave e uma comunicação clara entre os departamentos - o que pode ser ainda mais exacerbado pela distância entre o campo e o escritório.

Isso pode criar áreas cinzentas na comunicação ou na direcção sobre o que fazer a seguir, afectando a capacidade da equipa de se adaptar rápida e confiantemente às mudanças no plano de perfuração, mobilizar-se em resposta a cronogramas variáveis ou chegar ao campo rapidamente assim que receber aprovação.

Igualmente, tal como a equipa técnica é a executora e responsável pela apresentação de resultados, a responsabilização é compartilhada com a equipa decisora que trabalha no escritório, a quem compete a provisão e gestão de recursos humanos, materiais, equipamentos e financeiros.

Neste campo de especialização, “fazer omeletes sem ovos” é uma arte com potenciais consequências devastadoras para as todas partes envolvidas, quando o planeamento dos recursos necessários e a acção para materialização deste plano é deficiente.

### **b) Escolher o equipamento errado**

Situações ocorrem (idealmente não deveria) em que se começa a perfurar para depois descobrir que a perfuratriz seleccionada sequer estava pronta para o trabalho.

Estas situações podem acontecer quando não estão sob seu controlo, ou tomar decisões menos acertadas quando existem limitações no orçamento ou indisponibilidade de equipamentos. Quando se consegue ver a sonda perfurando na praça, tudo pode parecer estar bem até receber a fatura mensal e ver que estava sendo “picado” pela taxa mínima de produção - enquanto isso, está cada vez mais atrasado no cronograma - e queimando o dinheiro excedente enquanto produzia menos metros relativo às despesas incorridas.

### **c) Excedendo o orçamento**

Os custos de perfuração são uma daquelas coisas que tendem a aumentar quando não se está a prestar a atenção.

Isso pode tornar-se problemático quando existe um orçamento rigoroso e um número definido de furos que precisam de ser executados de uma maneira ou de outra.

Gaste demais em um furo e poderá comprometer os recursos para os furos subsequentes.

O que poderia ser mais frustrante do que fisicamente ter uma sonda no campo, mas não estar numa posição de fluxo de caixa saudável para tirar o máximo proveito dela?

**Pergunta: O que há de comum em todos esses problemas? Resposta:** Nem sempre é possível vê-los.

Normalmente, esses problemas estão escondidos em silos de equipa ou planilhas - lugares onde eles podem se deteriorar.

Quando eles surgem, tendem a não ser tão fáceis de consertar como teriam sido se tivessem sido abordados dias ou semanas atrás.

Mas se tivesse alguma maneira de prevê-los ao ser capaz de ver os padrões emergindo, talvez pudesse tê-los evitado em primeiro lugar.

Capacitação da perfuração através de melhor comunicação e compartilhamento de dados

Hoje existem tecnologias desenvolvidas para as equipas de exploração e empreiteiros de perfuração como por exemplo o Krux Analytics e CorePlan que permitem com que as equipas de prospecção e empreiteiros visualizem o que está a acontecer no campo em tempo real para melhor entendimento das oportunidades e os riscos para a utilização máxima de sondas.

São espaços de trabalho digital para toda a equipa gerir todos os aspectos do ciclo de vida de um furo e manter as coroas a furar sem o incômodo de planilhas e e-mails. Neste espaço consegue-se realizar: programação de perfuratrizes e planeamento dos fluxos de trabalho; execução e acompanhamento de actividades pré e pós-perfuração; gestão das actividades e de perfuração e orçamentos e elaboração de relatórios operacionais.

Isso dá a equipa as ferramentas para identificar e prever rapidamente o risco de furos e produção atrasada em relação os cronogramas, evitar despesas excessivos na perfuração e gerir o desempenho da perfuratriz para obter os melhores resultados do programa.

### **Considerações finais**

Maximizar o tempo da perfuração pode ajudar a aproximar-se da descoberta que se pretende. Ao reconhecer e abordar alguns dos problemas comuns que impedem a perfuratriz de trabalhar e produzir de forma eficaz, as equipas de prospecção e empreiteiros podem evitar tais erros, resultando na optimização do tempo, orçamento e esforço nos projectos.



**"A produção incremental é uma medida para reverter o declínio da produção petrolífera nos campos maduros e manter a produção acima de um milhão de barris de petróleo por dia".**

Secretário de Estado José Barroso

Na Assembleia Nacional, aprovação do Pedido do PR,18.07.24

**"A palestra promovida pelo Gabinete dos Recursos Humanos, visou contribuir para a educação sobre cidadania digital dos funcionários e espera-se que apliquem no dia-a-dia e diminuam as queixas de furtos".**

Henda Agostinho

Chefe de Departamento de Formação e Avaliação de Desempenho, participante do seminário "Cidadão Digital", 19.07.24.



**"A palestra Foi bastante proveitosa e permitiu aprender a prevenir-se no manuseamento dos vários serviços da Rede Multicaixa.**

Flávio Saúde,

Técnico na SG participante do seminário "Cidadão Digital", 19.07.24..



## O HÁBITO E A CULTURA DE LEITURA EM PORTUGAL



Por: Carmo Canguary

Técnico de Comunicação Institucional

**Lisboa, 23 de Julho de 2024:** A cultura de leitura em Portugal é rica e diversificada, refletindo uma longa tradição literária que remonta à Idade Média. Vários factores contribuem para essa cultura de leitura, que se manifesta em diferentes segmentos da sociedade portuguesa.

A mesma tem um histórico rico e diverso, considerando uma sociedade que valoriza a literatura e a educação. Aqui estão alguns pontos que ilustram essa cultura:

### **História e Tradição Literária**

O país tem uma longa tradição literária, com figuras de destaque como Luís de Camões, Fernando Pessoa, Eça de Queirós e José Saramago, este último laureado com o Prémio Nobel de Literatura em 1998. Esses escritores não só contribuíram para a literatura portuguesa, mas também deixaram um legado que continua a inspirar novas gerações de leitores e escritores.

### **Feiras do Livro e Eventos Literários**

As feiras do livro são eventos muito populares em Portugal, com a Feira do Livro de Lisboa e a Feira do Livro do Porto, sendo as mais proeminentes. Esses eventos atraem milhares de visitantes todos os anos e são oportunidades importantes para promover a leitura, lançar novos livros e permitir interações entre escritores e leitores.

### **Bibliotecas e Livrarias**

Portugal tem uma rede robusta de bibliotecas públicas e livrarias que desempenham um papel crucial na promoção da leitura. A Biblioteca Nacional de Portugal e a Biblioteca Joanina, em Coimbra, são tesouros culturais e pontos de acesso ao conhecimento para todos os cidadãos. Além disso, livrarias históricas como a Livraria Lello, no Porto, são atrações turísticas e centros culturais.

### **Iniciativas de Promoção da Leitura**

Existem várias iniciativas e programas que visam incentivar a leitura entre os portugueses. Por exemplo, o Plano Nacional de Leitura (PNL) é uma iniciativa governamental que promove a leitura desde a infância até à idade adulta, através de actividades em escolas, bibliotecas e outros espaços culturais.

### **Influência da Educação**

O sistema educacional coloca uma forte ênfase na leitura e na literatura. O currículo escolar inclui estudos de obras literárias portuguesas e estrangeiras, incentivando os alunos a desenvolverem o hábito da leitura desde cedo.

### **Diversidade de Gêneros Literários**

Os portugueses lêem uma variedade de gêneros, desde romances e poesia até não-ficção e literatura infantil. Autores contemporâneos portugueses como Valter Hugo Mãe, Gonçalo M. Tavares e José Luís Peixoto são exemplos de escritores que exploram temas modernos e diversificados, atraindo uma ampla gama de leitores.

### **Impacto das Novas Tecnologias**

Embora o digital esteja cada vez mais presente na vida dos portugueses, com o aumento do uso de e-books e audiolivros, o livro impresso ainda mantém uma posição de destaque. Plataformas online e redes sociais também têm ajudado a criar comunidades de leitores e a disseminar recomendações literárias.

### **Leitura e Sociedade**

A leitura é vista como uma actividade intelectual e de lazer que enriquece a vida pessoal e cultural. Clubes de leitura, encontros literários e workshops de escrita criativa são comuns e refletem o interesse contínuo pela literatura e pela partilha de conhecimentos e experiências.

### **Desafios e Oportunidades**

Apesar dos aspectos positivos, Portugal também enfrenta desafios, como a necessidade de melhorar os índices de literacia entre certas faixas etárias e regiões do país. No entanto, as várias iniciativas em curso mostram um compromisso contínuo em fomentar e expandir a cultura de leitura. Em Portugal, a leitura é uma actividade valorizada e pode ser realizada em diversos ambientes, tanto públicos quanto privados. Embora algumas pessoas possam ter preferências por locais específicos, a prática da leitura em locais variados é bastante comum. Aqui estão alguns exemplos de onde os portugueses costumam ler: Bibliotecas, livrarias, cafés e esplanadas, parques e jardins, transportes públicos, praias, eventos literários, clubes de leitura, locais inusitados e leitura digital. O Relatório do Plano Nacional de Leitura (PNL 2027) publica regularmente relatórios sobre o estado da leitura em Portugal, incluindo estatísticas, análises de programas e impactos das iniciativas.

<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/home>

Observatório das Atividades Culturais apresenta um relatório que inclui secções sobre práticas de leitura, frequência de bibliotecas e consumo de livros.

Em resumo, a cultura de leitura em Portugal é vibrante e diversificada, sustentada por uma rica tradição literária e reforçada por iniciativas contemporâneas que promovem a leitura em todas as idades.



### **DEISE VILARINHO** “Profissional e mãe dedicada”

*Nesta edição, trouxemos Deise Daniela de Carvalho Vilarinho Bernardo, filha de João Martins Vilarinho Júnior e de Engrácia Elizabety Calheira de Carvalho Vilarinho.*

Deise nasceu aos 05 de Abril de 1988, casada desde 2013, com Nelson Bernardo e juntos são pais de Áriel Alexandre, Paloma Rafaela e Érick Rafael.

Natural das Ingombotas, cresceu no Bairro Nelito Soares e fez os seus estudos primários e secundários nas escolas Dom Moisés, Magistério Primário, Escola N°83 e Rei Mandume.

Concluiu o ensino médio no IMEL e licenciou-se em Economia e Gestão na Universidade Católica de Angola. Possui ainda uma Pós-graduação em Mercados Financeiros pela Universidade Agostinho Neto e mestrado em Finanças e Negócios pela Brasília Business School.

O nosso rosto tem como pilares a educação recebida dos seus pais. Tem sempre em consideração o senso pelo próximo, os valores éticos, cívicos e morais, bem como a união e suporte familiar.

Vilarinho começou a sua carreira profissional em 2011, no Banco BAI. Aí teve a oportunidade de participar na implementação dos primeiros procedimentos do Sistema de Know-Your Customer e Compliance para a prevenção de acções de branqueamento de capitais.

Em 2012, por meio de concurso público, inicia a sua jornada no MINPET, como Técnica Superior de 2ª classe, colocada no GEPE, onde foi recebida pela Dra. Luzia Bravo. Durante 8 anos participou de projectos, como o Programa de Privatização das Empresas do Sector, o concurso e definição da estratégia para a construção de refinarias no país, entre outros.

Actualmente, na carreira especial de inspecção, há 4 anos no Gabinete de Supervisão, tem trabalhado na coordenação de equipas de Fiscalização/Inspeção de actividades de empresas mineiras e petrolíferas.

Desde Abril de 2024, Deise é a coordenadora da Comissão de Gestão da Rede MUHATU ENERGY ANGOLA.

Vilarinho destacou a importância dos “incríveis mentores” que lhe rodeiam. A nível familiar e académico são os pais, tios e ex-professores.

A nível profissional, os funcionários do Sector, nomeadamente Branca Issaca, Paula Calado, Jacinto Cortez, Rosa Paka, Letícia Almeida, Carmen Canjungo, Maria Helena João, Luciana Politano, Margarida Monteiro, Helena João, Eunice Ferraz e muitas outras, que, segundo afirmou, “fazem parte do sucesso do meu desempenho, postura, profissionalismo e resultados até agora alcançados”.

Deise considera a relação com os colegas de trabalho muito boa e dá mérito a cada integrante da equipa pela “empatia, companheirismo e comprometimento que demonstramos uns pelos outros e principalmente para com o trabalho” e destaca a figura do Dr. Jacinto Cortez pela “leveza e profissionalismo” com que dirige a área.

O nosso rosto da casa aponta como factos mais importantes da sua vida “a obtenção do grau de licenciatura, o casamento e o nascimento dos filhos” e pede aos colegas do MIREMPET que sejam os primeiros a acreditar no seu potencial.



“Que tenham sonhos, objectivos bem traçados e que cada um foque em fazer diariamente o máximo com excelência, ética e profissionalismo enquanto servidores públicos”.

Apela ainda aos colegas a investirem nas suas capacitações para o desenvolvimento pessoal, como as formações em soft-skills, tecnologias de informação, línguas e técnicas de liderança.

Como uma das principais realizações profissionais, Deise destaca a sua adesão na Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola (OCPCA).

Afirmou ainda tem muito a agradecer e pedir a Deus, por lhe permitir continuar a conciliar estas responsabilidades com destreza e essência.

“Amo contribuir e retribuir para a sociedade, principalmente em causas que envolvam crianças e que gerem um impacto positivo sustentável na vida dos seus beneficiários” frizou.

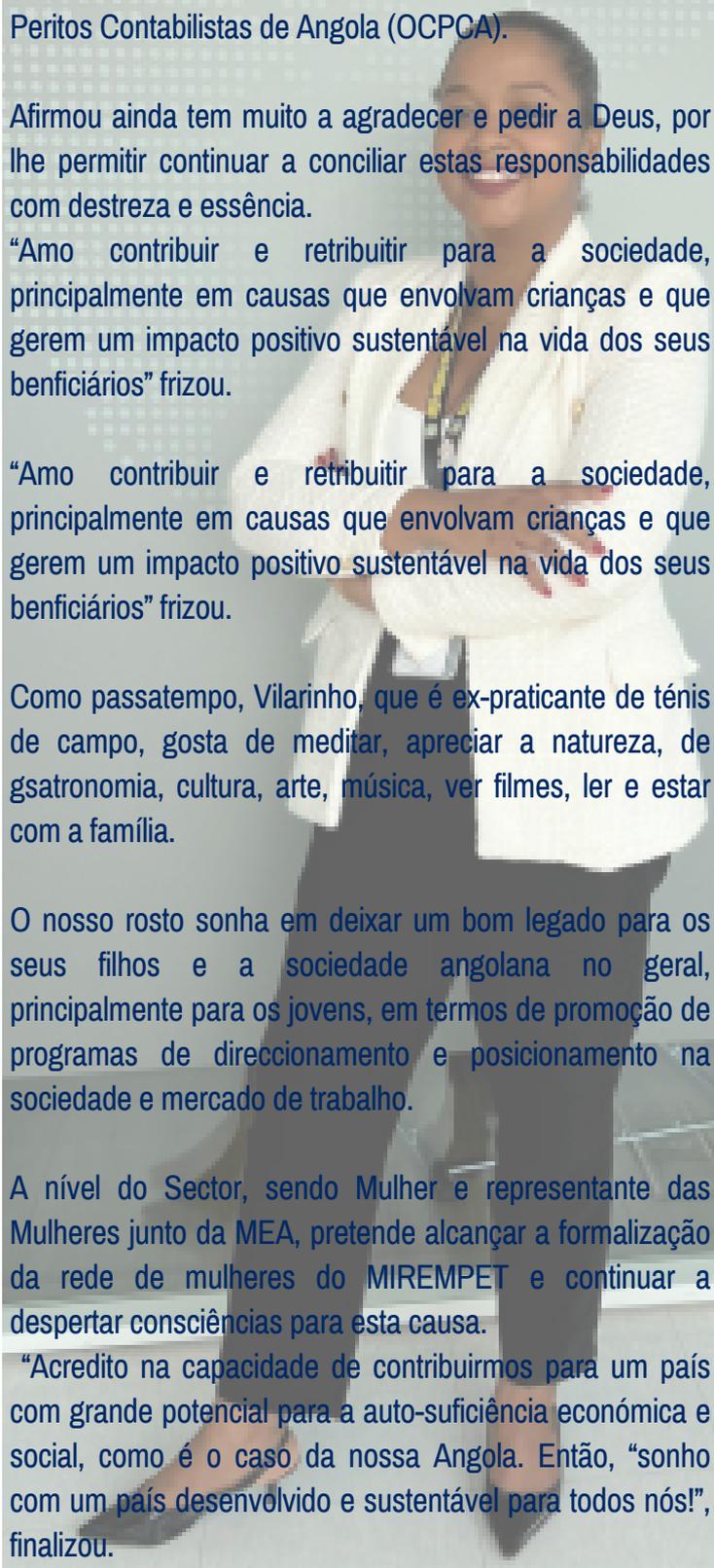
“Amo contribuir e retribuir para a sociedade, principalmente em causas que envolvam crianças e que gerem um impacto positivo sustentável na vida dos seus beneficiários” frizou.

Como passatempo, Vilarinho, que é ex-praticante de ténis de campo, gosta de meditar, apreciar a natureza, de gastronomia, cultura, arte, música, ver filmes, ler e estar com a família.

O nosso rosto sonha em deixar um bom legado para os seus filhos e a sociedade angolana no geral, principalmente para os jovens, em termos de promoção de programas de direccionamento e posicionamento na sociedade e mercado de trabalho.

A nível do Sector, sendo Mulher e representante das Mulheres junto da MEA, pretende alcançar a formalização da rede de mulheres do MIREMPET e continuar a despertar consciências para esta causa.

“Acredito na capacidade de contribuirmos para um país com grande potencial para a auto-suficiência económica e social, como é o caso da nossa Angola. Então, “sonho com um país desenvolvido e sustentável para todos nós!”, finalizou.





# ANIVERSARIANTES DO MÊS DE AGOSTO FELIZ ANIVERSÁRIO!

JOANA FERREIRA



GM  
02/08

CARMELENA FERNANDES



GRH  
03/08

NTIKA RICARDO



GEPE  
04/08

ROSSANDRA MARTINS



DNFCL  
04/08

DOMINGOS AGOSTINHO



DNFCL  
07/08

INÊS ANTÓNIO



DNRM  
07/08

JOÃO CASSANJI



SG  
07/08

CLAUDETH SOBRINHO



SG  
08/08

FRANCISCO MAIALO



GJ  
08/08

EVALINA TCHANGUEDELA



SG  
08/08

NSIMBA KUPESSA



GEPE  
09/08

CARMO CANGUARI



GTICI  
10/08

ANDRÉ GOMA



DNFCL  
13/08

OLÁVIO DA PIEDADE



GS  
15/08

CLÁUDIA DOS SANTOS



GEPE  
16/08

NGANGA OFICIAL



GRH  
20/08

EMANUEL LOPES



GSERM  
20/08

LUÍS ANTÓNIO



GII  
20/08

AURORA TEODORO



SG  
20/08

LUPITA SUNGUIDICA



GS  
22/08

AMARO CONSTANTINO



GS  
22/08

ELIZABETH BASÍLIO



GRH  
24/08

MADALENA DA CRUZ



DNRM  
24/08

ANA DE SOUSA



GEPE  
25/08

AVELINO DAMBA



SG  
26/08

OSVALDINA DOMINGOS



DNSEA  
27/08

ALFREDO SAMUSSUCO



DNFCL  
28/08

ISAÍAS AFONSO



SG  
28/08

ESTEVÃO TULUMU



GTICI  
30/08

MÁRIO DE SOUSA



GM  
31/08

ISABEL CUBALA



DNRM  
31/08

## **AGENDA**

02 e 03.10.2024

5ª edição da Conferência e Exposição Angola Oil & Gas, Luanda

23 e 24.10.2024

Conferência Internacional de Diamantes de Angola (AIDC), Lunda Sul

## **FICHA TÉCNICA**

Director: Luciano Canhanga

Supervisora: Catarina Travessa

Coordenadora: Cristina Cunha

Redacção: Belarmino Gomes, Nelson Muanha, Queirós Silva,  
Feliciano Luzayamo, Emídio Cachitono, Alexandre Sousa e Carmo Canguary,

Colaboração: Ndjamilá Chilunda, Guilherme Baptista e Elizabeth Jai

Paginação: Organizações HOTCHALI

## MINISTÉRIO DOS RECURSOS MINERAIS, PETRÓLEO E GÁS

O Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, abreviadamente designado por "MIREMPET" é o Departamento Ministerial auxiliar do Titular do Poder Executivo, responsável pela formulação, condução, execução, controlo e acompanhamento da política do Executivo relativo às actividades geológicas e minerais, de petróleo, gás e biocombustíveis, nomeadamente, a prospecção, exploração, desenvolvimento e produção de minerais, petróleo bruto e gás, refinação, petroquímica, armazenagem, distribuição e comercialização de produtos minerais e petrolífero, bem como a produção e comercialização de biocombustíveis, sem prejuízo da protecção do ambiente.

### DIRECÇÃO SUPERIOR

Ministro – Diamantino Pedro Azevedo  
Secretário de Estado para os Recursos Minerais – Jânio da Rosa Corrêa Victor  
Secretário de Estado para o Petróleo e Gás – José Alexandre Barroso

### SERVIÇO DE APOIO INSTRUMENTAL

Director do Gabinete do Ministro - Euclides de Oliveira  
Directora Adjunta do Gabinete do Ministro - Lídia Lopes  
Director do Gabinete do Secretário de Estado para os Recursos Minerais - Omar Garnacho  
Directora do Gabinete do Secretário de Estado para Petróleo e Gás - Adérta Oliveira

### SERVIÇOS EXECUTIVOS DIRECTOS

Director Nacional de Recursos Minerais - Paulo Niva Tanganha  
Director Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Alcides Santos

Director Nacional de Formação e Conteúdo Local - Domingos Francisco

Director Nacional de Segurança Industrial, Emergências e Ambiente - Manuel Júnior

### SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO

Secretário Geral - Américo da Costa  
Director do Gabinete de Recursos Humanos - Paula Fernandes  
Director do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística - Alexandre Joaquim Garrett  
Director do Gabinete de Supervisão - Jacinto Cortez  
Director do Gabinete de Intercâmbio - Luís Baptista António  
Director do Gabinete Jurídico - Eunice Ferraz  
Director do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação Institucional - Luciano António Canhanga

### ÓRGÃOS SUPERINTENDIDOS

Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis - Paulino Jerónimo  
Agência Nacional dos Recursos Minerais - Jacinto Ferreira dos Santos Rocha  
Sonangol - Sebastião Pai Querido Gaspar Martins  
Endiama - José Manuel Augusto Ganga Júnior  
SODIAM - Eugénio Bravo da Rosa  
Instituto Geológico de Angola - José Manuel  
Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo - Luís Fernandes  
Instituto Nacional de Petróleo - Alegria Joaquim  
Comissão Nacional do Processo Kimberley - Estanislau Buio